

CAPÍTULO 38

Os usos da religião nas eleições de Fortaleza em 2020

*Kerolaine de Castro Oliveira; Karoline Braga Moura;
Mikaele Pereira de Sousa*

Resumo

Este trabalho analisa o período político de disputa para Prefeitura de Fortaleza tendo em vista atuação de importantes atores evangélicos e católicos do campo religioso no fortalecimento de campanha eleitoral do candidato Capitão Wagner. Tem como objetivo apresentar uma análise acerca dos usos da religião, por parte de lideranças católicas e evangélicas, colocamos em destaque o candidato Capitão Wagner nas eleições para a Prefeitura de Fortaleza em 2020. Valeu-se de coleta de dados através das redes sociais dos atores religiosos e políticos, sobretudo, do candidato em questão, como postagens, interações e lives, e por fim tratamento do material coletado, valendo-se de análises de discursos e imagens que faziam uso de fala religiosa ou acionava o campo religioso diretamente por meio de declaração de apoio, orações e pautas cristãs. O trabalho mostra como os políticos, em específico, Capitão Wagner, se apodera de um segmento importante e inerente à sociedade, que é a religião, e utiliza isso para se beneficiar e conseguir adeptos. Capitão Wagner fez isso, e fica claro que todas as suas escolhas em relação à campanha tinham um cunho religioso. E, isso não foi aleatório, mas muito bem-intencionado. Ademais, o político emprega-se da religião para ampliar sua base eleitoral, e a ponte para isso foi as redes sociais. Tais fatos significam que as mídias sociais, principalmente na pandemia, não se tornaram apenas um meio de interlocução entre o eleitor e o candidato, como adicionado ao elemento religião, se tornou capaz de ser uma nova forma estratégia de se fazer político. Portanto, o trabalho irá acrescentar à literatura científica, ao trazer entendimento sobre a temática da religião como um elemento essencial nas campanhas eleitorais de 2020 e continua sendo. Uma vez que, a parte conservadora da comunidade, em grande parte os católicos e protestantes, fazem parte do eleitorado.

Palavras-chave: política; eleições 2020; Fortaleza; religião; Capitão Wagner.

1. Introdução

O interesse por essa temática adveio da vinculação de uma das integrantes do grupo em um projeto de pesquisa intitulado: Os caminhos para a prefeitura: estratégias eleitorais nas eleições de 2020 em contexto de pandemia no Ceará. As demais integrantes também tinham interesse por essa temática. O foco da análise consiste nos usos da religião nas eleições municipais e as estratégias utilizadas pelo candidato à prefeitura de Fortaleza Capitão Wagner em meio ao contexto de pandemia.

Sentimo-nos instigada pela conjuntura política brasileira, que nas eleições de 2018 nos parece evidenciar o avanço do conservadorismo de direita a nível nacional, através da ascensão de Jair Bolsonaro a presidência. Embora a religião tenha tido posição central nas campanhas eleitorais, sendo muito bem utilizada pelo presidente como mecanismo de fortalecer sua comunicação com o eleitor e manter sua base eleitoral, como também, criando o espaço de expansão do debate democrático tanto para os candidatos como para os eleitores, esse diálogo do campo cristão com a política já vem a um tempo sendo expresso, pela necessidade de ter os seus interesses ouvidos pelos candidatos.

Em 2010 a disputa entre a candidata Dilma Rousseff (PT) e José Serra (PSD) nos demonstrava com esse diálogo tinha se tornando necessário, quanto o discurso e debates eleitorais permeava questões religiosas e pautas conservadoras cristãs, em carta aberta a candidata ressaltava *“Sou pessoalmente contra o aborto e defendendo a manutenção legislação atual sobre o assunto”*¹ e mais adiante acrescentava que, caso eleita não tomaria nenhuma iniciativa de pretensão a alterar as legislações sobre temas como aborto, relacionados a família e a liberdade religiosa.

Nesse ano e nos próximos seguintes o cenário político seria marcado pelo crescimento e expansão do campo religioso na política. Segundo o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP) em 2010, 2014 e 2018 a bancada evangélica cresceu quantitativamente². E, por fim e pode-se dizer mais importante, o ano de 2018 que fica marcado com a eleição do presidente Bolsonaro, eleito com a ajuda do voto cristão.

Em (2020) nas disputas pelas prefeituras municipais, considerando a importância das eleições municipais para os desdobramentos em 2022, a indagação que nos é levantada, consiste na compreensão “se haverá expansão do conservadorismo Bolsonarista na esfera municipal?” colocamos em destaque a prefeitura de Fortaleza.

As impressões a cerca deste tema consiste no protagonismo da religião nas eleições, pois o campo político tornou-se espaço para os candidatos manifestarem suas propostas e adquirir competitividade em um campo eleitoral fechado. A religião se estabeleceu como um espaço de nivelamento entre político e eleitor, através de propagações de uma moralidade na política.

Esses últimos anos foram marcados por uma onda de conservadorismo na política brasileira, mas dando ênfase nas eleições de 2018, que trouxe outra novidade, que foi o caráter de “ruptura com a política tradicional”, que já vinha sendo ameaçado desde 2010, presente nos discursos políticos de diferentes candidatos e no próprio sentimento do eleitor que elegeu caras novas e promoveu uma “onda de renovação política” em todo o país. Os discursos de “combate a corrupção”, sobretudo na política, e de crítica a “política tradicional” deu visibilidade a candidaturas que se colocavam contra “os velhos caciques políticos que estão no poder” (TORRES e PESSOA JÚNIOR,

² Link para acesso: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/em-crescimento-bancada-evangelica-tera-91-parlamentares-no-congresso>

2019). Logo, a religião tem sido acionada como ferramenta para atrair eleitores e apoiadores fiéis que estão comprometidos com uma mudança na velha política.

Neste contexto, de inconformação com o sistema político vigente, surge outro tipo de eleitor o evangélico alinhado a Bolsonarista. Logo, os “cristãos bolsonarista” buscam um candidato que rompa com a corrupção e com a representação tradicional e que defenda pautas conservadoras.

O voto dos cristãos sempre ocorreu, mas nas eleições de 2018 houve uma maior coordenação, ou seja, um direcionamento do voto do segmento católico e evangélico. A grande e expressiva votação de evangélicos e católicos para Jair Bolsonaro em 2018 foi um dos segmentos fundamentais para garantir a sustentação de sua base eleitoral.

Nesse cenário, ganha destaque capitão Wagner (PROS) apoiado recentemente pelo presidente em *live* transmitido dia 08 de outubro afirmou: “Em Fortaleza tem um capitão lá. Se Deus quiser vai dar certo, já está na frente” recebi também o apoio de outras figuras Bolsonaristas. Capitão explorou muito bem as redes sociais e a religião, sendo fenômeno de votos em 2018, embora seja opositor a políticos fortes, a saber, os irmãos Ferreira Gomes, ainda assim conseguiu se consolidar e ampliar sua base eleitoral.

Wagner se comprometeu com estas questões, principalmente da “libertação do Ceará das mãos dos Ferreiras Gomes”, como Bolsonaro havia prometido em relação ao Petismo em 2018. Embora mais contido e sem ter utilizado o apoio do presidente da República diretamente, Wagner vota a favor dos projetos do presidente e conta com apoio dos parlamentares que são oficialmente declarados bolsonarista.

Acrescentamos através desta, as mobilizações feitas através das redes sociais afim de alcançar o maior número possível de eleitores/fies e como as pautas religiosas foram utilizadas no contexto de incorporação da figura defensora da liberdade religiosa, da participação da igreja nas atividades do estado e na manutenção da família tradicional. Portanto, encerramos a pesquisa apresentando uma análise acerca da mobilização da moral religiosa utilizada pelo candidato a prefeitura de Fortaleza (2020) Capitão Wagner. Deste modo, observamos no campo os modos que a vertente religiosa pode ser utilizada de diversas maneiras afim de chegar a conquista do voto desde o apoio de lideranças religiosas a visita em igrejas. Acrescentamos através também, as mobilizações feitas através das redes sociais afim de alcançar o maior número possível de eleitores/fies e como as pautas religiosas foram utilizadas no contexto de incorporação da figura defensora da liberdade religiosa, da participação da igreja nas atividades do estado e na manutenção da família tradicional. Bolsonaro explorou até as últimas faces de cristãos conservadores de bons costumes e anticorrupção, e como recompensa recebeu o apoio dos principais ministérios e igrejas evangélicas e de igrejas católicas, na eleição (2018) os cristãos mostraram a sua força política.

Em 2020 não foi diferente, diversos candidatos a cargos no legislativo mobilizaram o campo religioso para se eleger e reeleger, a exemplo do Deputado Capitão Wagner, Candidato à Prefeitura de Fortaleza pelo PROS, na oposição a atual gestão mobilizou fortemente a questão da segurança pública, corrupção e religião.

A relação do candidato C. Wagner com os fiéis das Igrejas na pandemia no lugar de afastá-los os aproximou muito mais, isto porque uma das grandes questões das Igrejas evangélicas de Fortaleza foi o fechamento delas durante a pandemia, que não foi aceito de bom agrado, visto que ela não foi considerada atividade essencial pelo Governador do Ceará e Prefeito Roberto Claudio. Em uma *live*

que antecedeu o primeiro turno, Wagner reuniu grandes lideranças das Igrejas Evangélicas, além de garantir o apoio deste com o compromisso com as igrejas, os Pastores e Bispos colocam-no como o único que defendera a Igreja Cristã em Fortaleza, por sua vez, Wagner se personifica como o político que governara ouvindo as necessidades da Igreja Cristã, tornando-a essencial.

O estudo de tal temática é de extrema importância, porque nos ajudará a compreender como uma figura pública, como o Capitão Wagner, que possui distintos capitais, se apropria da religião, e utiliza isso como recurso para ampliar sua base eleitoral. Tal pesquisa nos permitirá entender uma característica específica de um segmento da sociedade, que é aquela que preza muito a religião. E isso contribuirá para que a sociedade entenda o peso que suas escolhas religiosas têm sobre eleições. Bem como compreender a importância e como, a religião tem ganhado “força” nas pautas políticas de hoje em dia, e como ela consegue seu espaço e se consolida como um elemento essencial e decisivo para a escolha de um candidato. Igualmente, a pesquisa possibilitará compreender como um político capitão reserva da polícia militar adquirir adeptos por meio dessa posição, que, aliás, é inerente a sociedade do século XXI. Ademais, esse assunto contribuirá para que a sociedade esteja atenta e entenda como o Capitão Wagner se utiliza desse recurso para se beneficiar. Considerando o exposto acima, esta pesquisa se propõe analisar o modo como a religião foi acionada de uma forma mais ampla por Capitão Wagner nas eleições de 2020 em Fortaleza.

2. Eleições municipais de 2020

As eleições de 2020 aconteceram em um cenário atípico. Primeiramente é importante atentar para representação eleitoral do presidente Jair Bolsonaro que apresenta em sua marca o conservadorismo. Somado a isso, ocorre uma pandemia de COVID-19 que direcionou a população ao isolamento social. Nessas circunstâncias o bolsonarismo aprimorou um discurso de senso comum, que levou o fortalecimento da crise sanitária do país, apoiadores saíam em defesa do não uso de máscaras e contra o isolamento social.

No Ceará a condução da pandemia levantou uma série de controvérsias por parte da oposição ao governo de Camilo Santana. Vale se atentar aos decretos, fechamentos de estabelecimentos e a questão da “A igreja é essencial”, que foram altamente criticadas pelo presidente da república, onde não contou-se as vezes que ele saiu em defesa do funcionamento das Igrejas e a promoção desta a atividade essencial.

A partir desses desdobramentos que adviriam da pandemia acontecia a eleição de 2020, o cenário de crise sanitária cobrou uma forma de fazer política de modo não tradicional, direcionado principalmente para a comunidade virtual.

Diante dessas ressalvas supracitadas, os candidatos à prefeitura de Fortaleza acionaram outras estratégias para conseguir ascensão nas eleições municipais.

Um espaço encontrado pelos candidatos foi a igreja que através de narrativas de preservação dos valores cristãos, alguns candidatos conseguiram acessar o púlpito de igrejas e mostrar suas propostas e conquistar o eleitorado cristão, pois ao ser apoiado por lideranças cristãs como pastores, cantores, padres e obreiros se apresentam como a melhor escolha de candidato. Ressalta:

No Brasil contemporâneo temos observado também o fenômeno descrito pelo sociólogo José Casanova (1994) chamado de religião pública, ou seja, quando a religião e os seus dogmas extrapolam os templos e igrejas. Quando tal ocorrência é verificada, pode-se afirmar que tanto a religião (e no caso da prática política, temos observado isto principalmente no cristianismo praticado em igrejas pentecostais e neopentecostais), quanto os religiosos, bem como as pessoas por eles “ungidas politicamente”, tornam-se atores relevantes na esfera pública de disputas eleitorais. (CASANOVA *apud* STEFANO 2020, p.204)

Para além do apoio, existem aqueles que se autodenominam a melhor opção, por serem cristãos. Assim, ocorre uma expansão de candidatos cristãos na esfera política não somente a nível municipal, mas também no âmbito nacional. A título de exemplo, o presidente Jair Bolsonaro representa esta categoria. Haja vista, que em suas campanhas eleitorais recebeu o apoio de lideranças religiosas e apresentava uma fala cristã com versículos para legitimar as pautas conservadoras. Logo, candidatos de diversos partidos adquirem visibilidade e a confiança do eleitorado cristão. O fato de serem “ungidos politicamente” se apresentam como aptos a governar sem corrupção e com moral. Adverte:

Todo esse crescimento e também a fragmentação dos setores evangélicos refletiram na arena política nas últimas décadas. Isso significa que cada vez mais evangélicos passam a ser eleitos e cada vez mais o discurso religioso ganha volume na política nacional. Ao mesmo tempo, porém, vemos que esse crescimento não se dá capitaneado por um só partido. Ao contrário, a frente parlamentar evangélica possui políticos de diversas agremiações (VALE, 2018, p. 87 *apud* Stefano 2020, p.205).

Diante disso, torna-se notório o poder de influência da religião no futuro político do país. Este espaço antes tão reprimido agora se tornou um meio de visibilidade para os candidatos que adquirem um eleitorado fiel, pois quem iria contra alguém que representa os princípios de Deus?

2.1 Capitão Wagner e a moral religiosa

Em uma perspectiva histórica, a moral religiosa no plano político é algo não só pertinente, como um fenômeno muito válido de ser observável. No entanto, é importante destacar que o segmento religioso, que hoje tem uma dimensão na política abrangente, que vai de candidatos evangélicos em crescente no Brasil, até o voto de evangélicos sendo decisivos nas eleições, foi sendo construído aos poucos, enquanto o catolicismo perdia sua força, seguindo o mesmo ritmo, como destaca:

Nas últimas décadas, o “mercado” religioso latino-americano se transformou profundamente. Em todos os países da região, viu-se um processo de crescente pluralização religiosa. Essa pluralização significou o declínio gradativo da Igreja Católica e o crescimento das igrejas evangélicas, sobretudo pentecostais. O Brasil é um caso exemplar da referida mudança. Em 1960, os católicos conformavam 93% da população, enquanto os evangélicos, apenas 4%. Em 1980, os católicos eram 89% e os evangélicos, 6,6%. (PÉREZ e GUADALUPE, 2017, p.257,258)

Por isso, é oportuno constatar que, nessa conjuntura, o peso do voto da comunidade evangélica é algo que cresce e vem tendo relevância a cada eleição. Uma vez que esse segmento religioso aumenta a cada ano, segundo a pesquisa em 2020 (DESSIDERA). No entanto, apesar dessas informações, percebe-se que para este segmento, ainda se faz necessário que haja representantes desse determinado corpo social, que exprima suas vontades, que represente seus ideais e que “pareça” aderir aos costumes de suas vertentes, como explica “A religião organizada constitui uma identidade de grupo, mas não automaticamente uma identidade política que pode motivar a participação eleitoral.” (PÉREZ e QUADALUPE 2017, p. 115).

Nesse sentido, é posto em questão o segmento religioso, que afeta voto dependendo da modernização do país, assim como é trazido à tona a importância das igrejas, de seus valores e crenças, que

inevitavelmente influência e tem um grande poder simbólico sobre as pessoas. (FERREIRA, FUKS, 2018). E, nessa linha de raciocínio, encontra-se um ator político que faz essa intermediação entre o eleitor e o que ele procura. Ele torna-se a voz, o representante destes que aliás, conseguiu isso exercendo a moral religiosa apreciada pelos eleitores. O voto então, não é apenas uma forma prática de demonstrar opinião política ou cumprir seu dever e exercer seus direitos, mas também como afirma:

O voto apurado tem dois significados. Por um lado, ele é uma unidade que entrará na contabilidade do total destinado a um candidato ou a um partido que, por meio de uma regra, se traduz em uma cadeira no Parlamento, ou nenhum direito de alguém ser empossado em uma governadoria. Por outro lado, esse mesmo voto traz embutida uma declaração de vontade, de aspiração ou desejo de ver realizar-se alguma coisa. (FIQUEIREDO, 2008, p. 16)

Assim sendo, após a ascensão de Jair Bolsonaro a presidência nas eleições de 2018, a Ciência Política tem dado mais atenção a forma como a religião é utilizada como instrumento para criação de um nivelamento entre político e eleitor. Este novo instrumento de fazer campanha foi muito explorado pelo presidente, pois em suas narrativas sempre mencionava sua associação a igreja. Esse discurso utilizado na esfera política tem permitido a ascensão de muitos candidatos, pois é propagada uma moral religiosa que faz com os eleitores adeptos ao cristianismo, se sintam mais confiante em votar em um candidato cristão. Nesse cenário, ganhou destaque capitão Wagner (PROS).

Por isso, se faz necessário uma figura, um personagem que incorpore todos os atributos defendidos desse grupo religioso. Nesse sentido, Capitão Wagner, tem esse perfil. Um ex-policial, político e pai de família. Este incorpora os atributos do corpo religioso, que prega os princípios religiosos e que defende a moral cristã. E, para mostrar sua conduta utiliza as redes sociais para chegar no público,

já que questões relacionadas a valores morais, acabaram sendo mais relevantes pela participação eleitoral evangélica. Dado que um mínimo ataque a fé cristã e aos seus valores tradicionais é visto como preconceito.

2.2 O apoio nas redes sociais: o povo de Deus vota em quem defende a igreja

É importante e válido ressaltar que em meio à pandemia as redes sociais se tornaram uma ferramenta importantíssima para que haja uma interlocução entre o eleitor e o candidato, dessa forma, mídias sociais como: *Instagram, Facebook, Twitter e YouTube* são uma forma de manifestar um tipo de capital simbólico que agregará simpatia e proximidade com o eleitor, este novo meio de comunicação foi utilizado de forma intensa por Jair Bolsonaro e por capitão Wagner (PROS). Enfatiza:

O fato de os atores políticos estarem incorporando cada vez mais o uso da Internet e das redes sociais em suas estratégias de comunicação é uma das características peculiares das novas maneiras de fazer política em todo o continente. Originalmente, esses meios destinavam-se a aproximar pessoas com interesses semelhantes, mas, com o passar do tempo, o potencial político dessas comunicações está sendo descoberto, especialmente em situações de crise, polarização ou conflito, que não podem ser resolvidas apenas pelos meios convencionais, devido à sua velocidade, volume e imediatismo. (PÉREZ QUADALUPE, 2017, p.157)

Em suas redes sociais, Capitão Wagner assume, assim, o papel do político que, possui atributos de indivíduos que “frequentam” igrejas, que “recebe” bênçãos do pastor, é o pai de família que “ora” e faz questão de mostrar isso, por meio de postagens, e é também o indivíduo político que se solidariza com infortúnios de cunho religioso que comove a população brasileira, como o post em que mostra “solidariedade” com o acidente ocorrido com o Padre Marcelo Rossi,

que aconteceu em 14 de julho de 2019 e publicado na mesma data. Tal post é uma forma de chamar atenção de eleitores católicos e conseguir ter o seu apoio e simpatia. E a intermediação para que isso aconteça é o *Instagram*. Como é expresso no texto:

Surge, então, um “ator não especializado” de mobilização social, um personagem e um grupo que, incentivados pela participação em espaços virtuais, são capazes de expandir seu interesse na esfera pública. Além disso, alimentados pelos valores culturais advindos do reconhecimento de sua identidade coletiva, são levados a comprometer-se com ações de mobilização social, tanto no espaço virtual quanto no espaço físico. Finalmente, as redes e a rua tornam-se espaços privilegiados para sua expressão.” (PÉREZ QUADALUPE, 2017, p. 158)

Pode-se dizer que, a forma como as figuras políticas fazem o diálogo e estabelecem uma comunicação com os eleitores, é uma forma de aproximação com os valores morais do eleitor, bem como concretizar um objetivo. Utilizando exatamente o seu capital simbólico para conseguir mais capital simbólico. E faz essa interlocução por meio das redes sociais. “Quase sempre se lançou mão de uma concepção instrumental da comunicação, que a restringiu aos instrumentos tecnológicos utilizados pelos autores para executarem suas metas”. (ALCÂNTARA, p.316, 2016.)

Quanto aos meios que o candidato em questão utiliza para chamar seu eleitorado e conseguir sua atenção, sobretudo sua confiança, está situado em uma camada totalmente simbólica. A relação do eleitor e o candidato, vista até agora de forma efetiva e eficiente, é compreendida pelo que Pierre Bourdieu chamaria de capital social. Wagner além de utilizar a moralidade religiosa como um mecanismo de agregação e simpatia, ele dispõe de características específicas que facilitam seu trabalho. Ele possui o capital político. Como é dito:

O poder político é peculiar no sentido de se parecer com o capital literário: trata-se de um capital de reputação, ligado à notoriedade, ao fato de ser conhecido e reconhecido, notável. Daí o papel muito importante da televisão, que introduziu algo extraordinário, pois as pessoas que só eram conhecidas pelas reuniões eleitorais nos pátios das escolas não têm mais nada a ver com esses subministros que, suficientemente poderosos em seus partidos para aparecerem na televisão, têm seus rostos conhecidos por todo mundo. O capital político é, portanto, uma espécie de capital de reputação, um capital simbólico ligado à maneira de ser conhecido. (BOURDIEU, 1999, p.204)

Desta forma, utilizando-se de tais meios, Wagner amplia sua base eleitoral, fortalecendo seus laços com uma camada da sociedade que tem peso não somente nas decisões sociais, como políticas. Com isso, a moral religiosa, então, é a essência, para não dizer que é a chave escolhida por ele para poder virar uma figura de referência e peso político/religioso.

A entrada de capitão Wagner na esfera política foi bastante polêmica. Em janeiro de 2012 capitão Wagner participou do movimento grevista das forças de segurança do Ceará. Capitão Wagner, então capitão da Polícia Militar (PM), foi um dos líderes da greve. Em 2014, como oposição aos Ferreira Gomes, apoiou Eunício Oliveira (PMDB) ao governo do Ceará, contra Camilo Santana (PT). Foi o deputado estadual mais votado com 138.337 votos. Em 2016 concorreu a prefeito de Fortaleza e foi para o segundo turno contra o candidato à reeleição, Roberto Cláudio (PDT). Mas, apesar de perder as eleições obteve 588.451 votos se cacifando para as eleições seguintes. Em 2018, foi o deputado federal mais votado pela bancada cearense, sendo eleito com 303.593 votos, concentrados em cidades como Fortaleza, Caucaia e Maracanaú. Em 2020 se candidata à prefeitura de Fortaleza no primeiro turno tira 426.803 votos, e no segundo turno 624.892 votos. Mas perdeu para Sarto.

Figura 1 - Postagem de Capitão Wagner no dia 1 de Agosto de 2020



Fonte: Perfil oficial de Capitão Wagner no Instagram³.

³ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CDW5l2pg-Py/?igshid=eta3au078yog>.

Nas eleições de 2020, Capitão Wagner explorou o espaço religioso para consolidar e ampliar sua base eleitoral. O fato de ter se associado a lideranças religiosas, criou o cenário ideal para reafirmar pautas conservadoras como: o seu discurso contra corrupção, defesa da segurança, defesa da família e controle dos gastos públicos. Neste sentido, no campo religioso foi o espaço onde suas narrativas seriam facilmente aderidas. Logo, o voto seria direcionado ao candidato cristão que defendiam as mesmas pautas dos cristãos.

Figura 2 - Postagem de capitão Wagner dia 13 de novembro de 2020



Fonte: Perfil oficial de Capitão Wagner do Facebook⁴.

Em uma *live* realizada na sua página oficial, Capitão Wagner trata a questão da Igreja como essencial a própria transmissão teve como tema “a igreja é essencial”, reunindo-se no primeiro bloco com pastores das principais assembleias de Deus do Ceará, o deputado e candidato a prefeito de Fortaleza destacava as atividades e o papel que a igreja ocupa no mundo. Reunido as principais lideranças das Igrejas de Fortaleza, a *live* teve caráter de relatar as angústias em relação do fechamento das igrejas na pandemia, ao trabalho que a igreja foi impedida a fazer e a “perseguição a igreja” pelo governador Camilo Santana e o ex-prefeito Roberto Cláudio, desse modo, declaram apoio político e espiritual ao Candidato por acreditar que

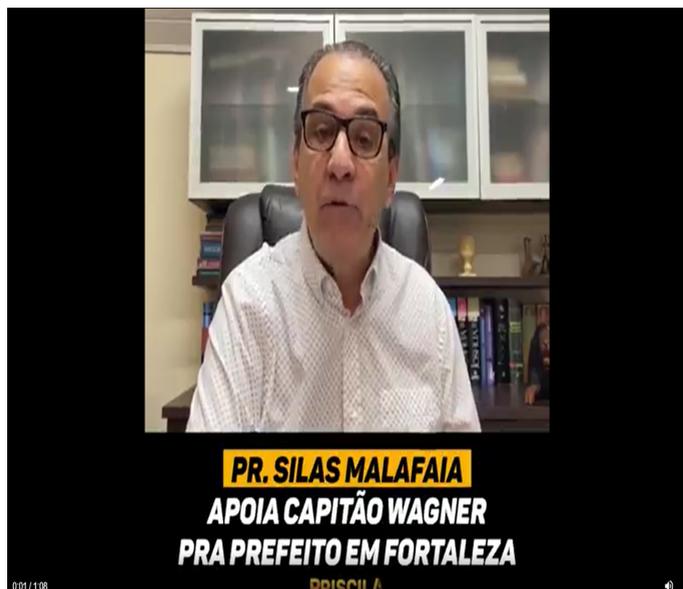
uma vez que Wagner fosse eleito a igreja seria vista com outra óptica. Em fala o Pastor Teixeira da Assembleia de Deus Bela Vista declara:

[...] Capitão conte com a igreja evangélica. Capitão independente da bandeira da igreja, mas o senhor conta com as nossas orações e conta com o nosso apoio, para mostrar mais uma vez que Deus é soberano, para mostrar que o governo sem Deus é isso, que nós queremos mostrar através do seu governo, queremos mostrar a força que Deus tem, aquilo que ele representa, aquilo que ele é nas nossas vidas, por isso nós sentimos e temos a certeza em nossos corações que a igreja é essencial, porque ela presta um serviço muito importante para o povo de Fortaleza.

Assim, é notória a presença de capitão Wagner no meio religioso recebendo o apoio das principais lideranças do segmento evangélico. Pastor Teixeira é pai da Vereadora Priscila Costa (PSC), é também presidente da COMADECE e da Igreja Assembleia de Deus Bela Vista. É um aspirante da política, sempre declarando apoio a filha e desta vez, a Wagner. Através da fala elencamos como esses líderes acreditam que devem ser a política, e através dela mostrar o “poder de Deus”. Colocamos em destaque também o apoio do pastor Silas Malafaia que em vídeo fala:

Lideranças, Povo abençoado de Fortaleza, diga não ao PDT! Eu quero lembrar vocês que o PDT junto com os partidos de esquerda em todas as câmaras municipais que foi discutido ideologia de gênero eles foram a favor. O que é esse lixo moral? Ensinar a crianças a sexualidade. Pertence aos pais garantidos pela constituição a educação dos filhos, também o PDT junto dos partidos de esquerda entrou no Supremo Tribunal Federal para que uma mulher que sofre estupro não denuncie o esturador. Gente vamos dar um não! Vamos dar um basta nessa gente que tem ideologias totalmente contrarias a nossos princípios e pra isso dar um não neles votando em Capitão Wagner 90! Povo abençoado de Fortaleza, Capitão Wagner 90! Deus abençoe você! Deus abençoe sua família! Deus abençoe Fortaleza! Deus abençoe o Brasil!

Figura 3 - Postagem de Priscila 21 de novembro 2020



Outra postagem que mostra a articulação do Capitão Wagner com a religião, é uma *live* que foi transmitida no perfil oficial do candidato nas plataformas do *Instagram* e *Facebook* em que se reúne com vários parlamentares evangélicos tais como: Priscila Costa (PSC) Apóstolo Luiz Henrique (PP), André Fernandes (PSL) Eduardo Girão (PODE) Ronaldo Martins (PRB) David Duran (PRB) Jaziel Gomes (PL) e Dr. Silvana (PL) estes que defendem “a vida e a família e a igreja” A priori Wagner pontua o objetivo da *live*:

Fazer um debate muito importante em relação a defesa da vida, da família, e isso não significa que somente esses parlamentares defendem a vida e a família, mas foram os parlamentares que se colocaram a disposição para vim para esse debate na véspera eleição com intuito de esclarecer alguns pontos em relação aos candidatos que estão postos principalmente aqui na eleição de Fortaleza.

Posteriormente, o Deputado Jaziel, adverte que a sua principal pauta é a família tradicional e declara apoio ao candidato por ele defender as pautas cristãs. Está foi à fala do Deputado Dr. Jaziel:

Meu querido prefeito Wagner, é uma alegria estar aqui com esse povo que acredita e abraça esse novo momento que a nossa nação enfrenta, né? Hoje a gente tem exatamente o divisor de águas, então, depois da eleição do presidente Bolsonaro a gente vê que o Brasil acorda e desperta principalmente nessa questão. Estamos com um grupo seletor nossa deputada Dra. Silvana, é sempre bom frisar, nosso querido André (André Fernandes), nosso prefeito, nossa vereadora Priscila, nosso Apostolo Luiz Henrique, nosso querido Ronaldo. E o fato é meu amigo lá em Brasília, a gente já pegou o negócio lá lotado de projetos que chega, que beira o ridículo. Um dia desse a gente teve uma apresentação lá, a tentativa de ser votado um projeto onde fala da família moderna. O que é a família moderna? Família moderna é que não tem nada de família, né, é irmão junto com a irmã, o pai com a filha, quer dizer, não se respeita exatamente o que é mais de sagrado, o que é mais de ordenança de Deus, que é uma família padrão segundo o Senhor Deus constituiu. Então essa família moderna, que é ridícula, e nós entramos lá, foi a bancada evangélica, você estava lá, e todos os cristãos. Nós chegamos lá para meter a "peia" e conseguimos.

É importante compreender essa fala a partir de como os atores políticos mobilizam suas pautas com base na fundamentação religiosa cristã. O deputado ressalta como a ascensão do bolsonarismo abriu espaço para estes discursos de ordem tradicional, a exemplo a família verdadeira, nesse sentido, é aquela tradicional nos moldes do cristianismo. Portanto, a oposição aos projetos que visam a ampliação de políticas públicas passam por uma análise dos parlamentares, que é segunda "a vontade de Deus". Em nome de Deus uma luta é travada com o interesse de manter a ordem tradicional, para além de um vínculo com uma determinada instituição, o que se estar em debate é a manutenção da tradição cristã. Nesse sentido, interesses são mobilizados na gramática política a partir de uma agenda cristã. Explica:

No caso do Brasil, interessa ponderar que o que aqui nomeamos de interesses aos quais tais parlamentares afirmam ser o pilar de seus mandatos não está estreitamente relacionado a uma instituição religiosa em si, mas a uma realidade mais ampla, a uma agenda cristã, que se notabiliza por atacar políticas públicas, sobretudo no campo dos costumes, que dizem ser afronta aos ideais da família cristã, e algo ao qual precisam fazer frente pois buscam impor-se totalitariamente em contraposição ao interesse de tal maioria. (SILVA; SENA; 2021. p. 111)

Nesse sentido, os parlamentares passam a se mobilizar tanto nas suas atividades legislativas, como na busca pela ampliação do seu grupo. O deputado federal Dr. Jaziel é colega de câmara de Capitão Wagner (PROS), a quem ele não cessa elogios, durante a *live* faz referência a um projeto que ambos conseguiram impedir de ser aprovado, e em demonstração de apoio, e sobretudo de aliança, fez inúmeras declarações nas suas redes sociais em apoio ao ex-candidato a prefeitura de Fortaleza, vez comparando com Davi que enfrenta Golias, referência bíblica de 1 Samuel 17:4. Nesta passagem Golias se apresenta como um gigante inimigo do povo de Deus, mas é derrotado por Davi servo de Deus que sem armadura conseguiu vencer utilizando apenas uma atiradeira, pedra e espada. Logo, é ressaltado o compromisso do ex-candidato com os interesses dos evangélicos, afirmando que a candidatura do Capitão Wagner é “uma candidatura que atende os anseios de nós cristãos.”

Ainda na *live* a Deputada Estadual Dr. Silvana pede o apoio da Igreja para votar no Capitão, inserindo o Capitão como aquele que reconheci a importância da Igreja.

Em fala a Deputada adverte :

“[...]esse cidadão aqui, que vai ser o prefeito dessa cidade, e tem uma coisa, se o senhor não prestar para essa igreja, eu lhe rasgo em dez pedaços, é em dez pedaços, mas ele não vai fazer isso[...] Igreja você que está me ouvindo, compartilhe essa *live*, compartilhe por essa crente doída, em nome de Jesus. Igreja nós estamos com os que sonham com o governo do Bolsonaro, a grande verdade é essa,

a grande verdade é que o povo se cansou, se cansou de ver os valores da família sendo desprezado e destruído, eu me cansei. Eu só me ajoelho para o céu, eu digo em nome de Jesus que a igreja precisa de um prefeito que respeite a igreja de Jesus. Se você é igreja vote como igreja, vi o vídeo do apóstolo, eita que apóstolo (Luiz Henrique) crente que fez um vídeo que eu fiquei doida, que eu chorei, dei glória Deus, foi benção. “Você não pode ser um cristão e votar como ímpio não”, Isso foi lindo apóstolo, eu aprendi com isso. Você precisa votar em quem defende a sua igreja.[...] a atual gestão de Fortaleza, não está alinhada com esse crente, nem com esse crente aqui (Jaziel) nem com nenhum desses parlamentares. Eu vou terminar porque agora eu estou feliz. Porque eu queria dessa live a penúltima volta em torno das muralhas. Igreja se se sinta. Vamos derrubar tudo e passar por cima.[...]

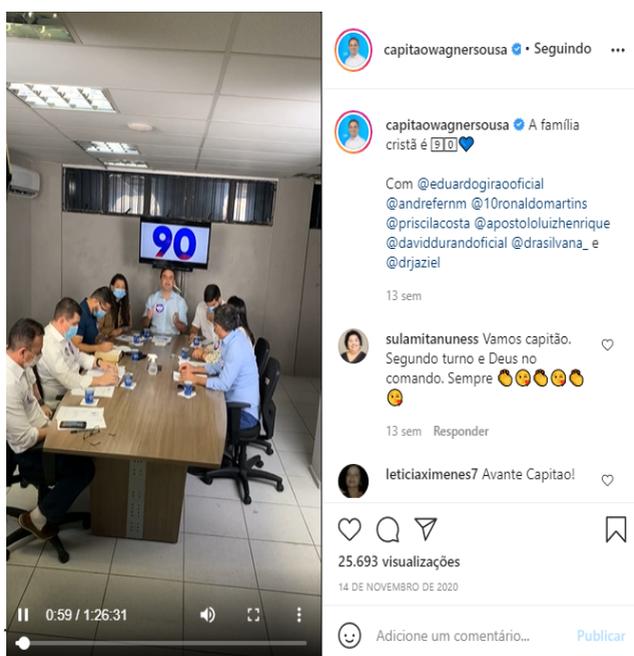
A live contou com uma série de discursos sobre ideologia de gênero, aborto, família tradicional, e principalmente o respeito pela Igreja. Logo, a igreja vem sendo ressaltada não apenas como uma determinada denominação x ou y, mas como associação comunitária. Essa posição de colocar os governos como inimigos de Deus e da Igreja, atenua a importância do crente votar num candidato que defenda os interesses da Igreja, situando os atores políticos e os eleitores. Mas em específico, a fala da Deputada acerca da prefeitura de Fortaleza, na qual faz oposição, pode ser interpretada a partir da articulação dos atores políticos e religiosos na busca de ampliar a *onda conservadora*, na promoção da agenda cristã. Não basta se opor aos governantes progressistas, é preciso eleger quem compartilha do interesse da Igreja, se um governo não está articulado com a “Igreja de Jesus”, este deve “cair”. Para, além disso, o voto do crente tem um peso importante, para decidir quem irá representar não apenas as suas convicções, mas a Igreja, e nisso inclui os debates sobre políticas públicas, que devem compartilhar da moral religiosa.

Capitão Wagner apresenta compreender o papel que a Igreja representa no estado do Ceará e incorporando as pautas costum cara para a Igreja, o candidato se consolidou com a principal aposta de

1068 Os usos da religião nas eleições de Fortaleza em 2020

peso em oposição do PDT, com o respaldo de um base formada de parlamentares em sua maioria Cristãos Evangélicos.

Figura 4 - Postagem de capitão Wagner 14 de novembro de 2020



Martins, Davi Duran, Apostolo Luiz Henrique, Dep. André Fernandes, Senador Eduardo Girão, Dep. Jaziel e Dep. Silvana declaram apoio ao Candidato Capitão Wagner afirmando apoio e reforçando que ele é o melhor para Fortaleza, por defender as pautas da Igreja, por compreender o papel da Igreja na cidade de Fortaleza. Em suma, estes

5 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CHIVDSPIGAb/>

parlamentares da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará e da Câmara Municipal ressaltaram sobre a Igreja não ter sido considerada essencial durante a pandemia, e como o Capitão Wagner além de ter solidarizado com a temática, também apresentava em vários momentos se comprometer com as pautas religiosas durante a sua gestão caso se elegeisse Prefeito, desse modo, para o eleitor cristão Wagner era a opção.

3. Considerações finais

O discurso religioso de defesa a tradição e a manutenção de valores e costumes nunca esteve tão fomentado, os últimos anos confirmam o quanto o conservadorismo é uma pauta política indissociável da religião, visto que tem sido explorada dentro das eleições como estratégia através de políticos da direita que se consideram conservadores.

Um dos grandes exemplos é o bolsonarismo que se fortificou através do apoio dos líderes das principais igrejas do Brasil e assim mostrou que a igreja como nunca estava preocupada com a moral religiosa dentro da política e com isto se deu a eleição do então presidente, se analisarmos o segmento cristão bolsonarista que elegeu Bolsonaro, podemos dizer que muito se assemelha com os apoios declarados a C. Wagner, enquanto o que estavam em pauta eram a segurança pública, educação sexual e a importância da conservação dos valores da família, assim como Bolsonaro, Wagner se comprometeu com estas questões, principalmente de libertação do Ceará das mãos dos Ferreiras Gomes, como Bolsonaro do Petismo. Embora mais contido e sem ter utilizado o apoio do presidente da República, Wagner vota a favor dos projetos do presidente e conta com apoio dos parlamentares que são oficialmente declarados bolsonarista.

Portanto, encerramos a pesquisa apresentando uma análise acerca da mobilização da moral religiosa utilizada pelo candidato a prefeitura de Fortaleza (2020) Capitão Wagner, se opera através da onda bolsonarista. Deste modo, observamos no campo os modos vertentes religiosas podem ser utilizadas de diversas maneiras a fim de chegar a conquista do voto desde o apoio de lideranças religiosas a visita em igrejas.

Referências

ALCÂNTARA, Livia moreira de. Ciberativismo e a dimensão comunicativa dos movimentos sociais: repertórios, organização e difusão. *Política e Sociedade. Revista de Sociologia Política*, Florianópolis, Santa Catarina, V.15, n.34, 315-338p. Novembro, 2016.

BAREL, Moisés Stefano. *Religião e Política: estudo sobre Partidos*. In: AZEVEDO JUNIOR, Aryovaldo De Castro; BERNARDI, Karina Lançon; PANKE, Luciana (organizadores). — *Eleições 2020: Comunicação eleitoral na disputa para prefeituras*. 1. ed. Campina Grande-PB: EDUEPB, 2020.

BOURDIEU, Pierre. O campo político. *Revista Brasileira de Ciência Política*, Brasília, nº 5, 193-216p. Julho, 2016.

CARRANZA, José Luis Pérez Guadalupe e Brenda (Org.) *Os evangélicos do século XXI*. 945. ed. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020. p. 116-161.

DA SILVA, Emanuel Freitas. SENA, Emerson. Conflitos entre democracia parlamentar e religião reacionária na Câmara Municipal de Fortaleza. *PLURAL, Revista do Programa de Pós Graduação em Sociologia da USP*, São Paulo, v.28.1, jan./jun., 2021, p.109-135.

DESIDERA, BRUNO (Org.). *Brasil: crescem pentecostais e evangélicos da igreja do "NÓS" para a igreja do "EU"*. 2020. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/596776-brasil-crescem-pentecostais-e-evangelicos-da-igreja-do-nos-para-a-igreja-do-eu>>. Acesso em: 19 fev. 2021.

FERREIRA, Matheus Gomes Mendonça. FUKS, Mario. O hábito de frequentar cultos como mecanismos de mobilização eleitoral: o voto evangélico em Bolsonaro em 2018. *Revista Brasileira de Ciência Política*. 1-27p. 2021.

FIGUEIREDO, Marcus. A decisão do voto: Democracia e racionalidade. 2.ed. Belo Horizonte, 2008. 239 p.

PÉREZ GUADALUPE, José Luis (2017). Entre Dios y el César. El impacto político de los evangélicos en el Perú y América Latina. Lima, IESC-KAS.

TORRES, Monalisa Lima; PESSOA JÚNIOR, José Raulino Chaves. (O)caso do MDB nas eleições de 2018 e a derrota de Eunício Oliveira ao Senado no Ceará. In: SILVA, Emanuel Freiras; FROTA, Horácio e SILVA, Andrea Luz da. (Orgs). Atores políticos e dinâmicas eleitorais. Edmeta: Fortaleza, 2020. p.118-173.

Sobre as autoras

Kerolaine de Castro Oliveira

Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Ceará (FACEDI-UECE) – Bolsista de iniciação científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (BICT/FUNCAP). E-mail: kerolaine.oliveira@aluno.uece.br.

Karoline Braga Moura

Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Ceará (FACEDI-UECE) – Bolsista de iniciação científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (BICT/FUNCAP). E-mail: karoline.braga@aluno.uece.br.

Mikaele Pereira de Sousa

Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Ceará (FACEDI-UECE) – Bolsista FECOP-PET. E-mail: pereira.sousa@aluno.uece.br.

